

O FOLCLORE, O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA

Hansen, Marco Antônio ¹
Weber, Fabiano ²

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo contribuir com o conteúdo da educação física do ensino fundamental, propondo atividades que estimulem os alunos no gosto pelas brincadeiras folclóricas, fazendo-os entender que os mesmos brinquedos que seus pais e avôs brincaram, fazem parte do cenário atual das brincadeiras que ele está revivendo nas aulas de educação física, que são fundamentais para a transmissão dos costumes e hábitos folclóricos de geração para geração, além de ser uma rica fonte de transmissão de conhecimentos. Utilizando-se das capacidades básicas do aluno e sempre respeitando sua individualidade, as intervenções aconteceram na escola E.E.B. Paulo Bauer onde se fez as aplicações práticas utilizando a abordagem interventiva, pesquisas bibliográficas, relatórios de observação e planos de aula. Assim, a partir das observações e intervenções na realidade escolar, foi desenvolvido e construído uma prática pedagógica voltada para a formação do aluno, levando sempre em conta o aspecto disciplinar, onde se valorizou os interesses sociais de cada indivíduo no seu processo de ensino aprendizagem. Verificou-se através das estratégias utilizadas e com o conteúdo específico sobre o folclore, que os alunos interagem no processo de construção de uma prática pedagógica, evidenciado que é possível ensinar conteúdos de educação física com brincadeiras que ultrapassaram a barreira do tempo. Ao final das intervenções na escola percebeu-se que tanto os alunos como a escola valorizam a nossa cultura, aspecto este que foi relevante para as intervenções e favoreceu a proposta de contribuir com a educação física através das brincadeiras folclóricas.

Palavras Chave: educação física, brincadeiras folclóricas e ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

Considerando que a Educação Física escolar tem muitas influências na vida da criança e que um de seus objetivos é desenvolver a confiança, tornando

¹ Discente do curso de Educação Física Universidade do Vale do Itajaí

² Docente do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí

mais compreensível o ambiente a qual está envolvida, estimulando a sua comunicação e socialização.

Diante do exposto e embasado no resgate de minha própria história como aluno de educação física, acredito que ao praticar as diversas brincadeiras folclóricas como: bilboquê, bolinha de vidro, peão, pipa, amarelinha e outras que me faziam passar horas e horas brincando no pátio da escola ou na casa de algum colega, onde ficaram marcadas como um fator importante na formação de minha infância.

Assim, respondendo a questão problema de quais as contribuições das brincadeiras folclóricas para o conteúdo da educação física escolar, fazendo o aluno entender que na mais simples das brincadeiras ele poderá estar aprendendo os movimentos do aparelho fita da ginástica rítmica ao interagir com o brinquedo barangandão, na coordenação motora fina do brincar das cinco marias, relacionado com o gesto motor usado nos movimentos com o aparelho maçã, da dança com a folclórica atividade do pau de fita e da brincadeira da queimada com os jogos.

Outro objetivo é mostrar que na educação física escolar existem diversas formas de transmissão de aprendizado e as brincadeiras folclóricas podem representar mais uma forma de ensinar, fazendo com que a criança elabore seus próprios brinquedos, vendo como eles podem ser adaptados, tanto para brincar nas aulas de educação física como para se divertirem no ambiente social em que estão inseridos, divulgando e resgatando a cultura popular de toda uma região, de maneira que estabeleçam a relação de diversas brincadeiras folclóricas com os conteúdos da educação física.

Nesta perspectiva o presente trabalho pretendeu contribuir na formação dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, pois entendo da importância de se trabalhar com as brincadeiras folclóricas, pelo estímulo oferecido por estas atividades no processo de construção dos valores individuais da criança. Por estarem fazendo uma atividade lúdica e ao mesmo tempo cultural, através da motivação e do prazer, espero ter contribuído para a superação de muitas de suas dificuldades relacionadas com o aprendizado escolar. Para Kishimoto (2007, p. 18): "o brinquedo coloca a criança na presença de

reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas”.

A educação física escolar deve explorar os elementos do corpo da criança, do companheiro e do ambiente em sua volta, tendo como objetivos formar atitudes saudáveis e de respeito ao próximo. Assim esta proposta ofereceu à criança a oportunidade de ter contato com o elemento lúdico, através das diversas brincadeiras folclóricas, desfrutando de valores inseridos na sociedade através de brinquedos culturais que fizeram parte de diversas gerações. Além disso, estas atividades podem gerar uma integração no ambiente familiar, onde pais e filhos podem reviver juntos, brincadeiras que marcaram épocas, promovendo e preservando a saúde da criança tanto na escola quanto no ceio da família. Foram elaboradas atividades grupais e individuais diversificadas, que proporcionaram o desenvolvimento das qualidades necessárias para o bem estar do ser humano, formando inclusive, valores importantes para a vida de um cidadão.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Folclore no Brasil

O folclore pode ser encontrado em diversos lugares, como nos livros, em escritos de contos, provérbios, canções e nas tradições dos povos como danças, jogos e brincadeiras. Também pode ser encontrado nas artes e nos diversos tipos de manifestações de uma raça, podendo-se dizer que o folclore representa a alma de um povo.

Apesar do estudo do folclore ser recente, é a cultura mais antiga da humanidade, mais velha do que a sua história, pois antes da ciência histórica existir, já os mitos, as lendas e o artesanato eram transmitidos através das gerações desde os tempos pré-históricos, principalmente por via oral. Segundo diz Megale (1999, p. 12) “o folclore é a civilização tradicional reunindo tudo que o homem de qualquer nível cultural aprendeu fora dos livros, da escola ou de qualquer meio de difusão cultural.”

O folclore está enraizado em nossas vidas e tem grande influência em nosso jeito de pensar, sentir e agir. Na nossa infância fomos embalados pelas canções para dormir e pelas historinhas infantis contadas por nossos avôs, pois

todos nós conhecemos o “boi da cara preta”. Os meninos aprendem o folclore espontaneamente em brincadeiras de pegador ou de soltar pipas e as meninas, ao pularem corda ou brincarem de roda. Na escola aprendemos as danças da quadrilha, as danças portuguesas, que foram trazidas pelos nossos descendentes açorianos no período da colonização do litoral catarinense. Essas danças eram ensaiadas para apresentações aos nossos pais e familiares, durante os festejos juninos da escola ou mesmo na comunidade onde morávamos. Conforme diz Megale (1999, p. 13) “a música folclórica torna-se parte integrante de nossa vida e, quando velhos, com ela recordamos os belos tempos da mocidade”. Por isso, sempre vem a saudade desses tempos quando relembramos a nossa infância.

No Brasil o folclore recebe muitas influências vindas da formação de seu povo. O índio, o branco e o negro que aqui se misturaram formando diferentes culturas, desde a chegada dos portugueses ao Brasil, unindo-se aos índios que aqui já estavam com seus hábitos e costumes, explicando a diversificação do povo brasileiro. Além dessas três raças formadoras de nossa nacionalidade, o folclore brasileiro sofreu influência de diversos povos que surgiram em nosso território nos períodos colonial, imperial e republicano.

Brinquedos, Brincadeiras Folclóricas e educação

Baseado em minha infância e ciente de sua influência em minha formação, vejo o folclore como importante instrumento de transmissão de conhecimentos, fazendo que a criança não só aprenda a tradição de seu povo, mas que evite a sua substituição por outros modelos da tecnologia moderna, como videogames e jogos de computador.

O professor deve estar ciente da importância do folclore para ensinar seu aluno em sala de aula ou mesmo na atividade extracurricular. O seu ensinamento na escola primária e principalmente na disciplina de educação física através das brincadeiras folclóricas pode contribuir na formação do aluno.

O brinquedo tem uma função fundamental no processo de aprendizagem, pois é ele quem interage com a criança, testemunhando o que se passa entre esta relação e fazendo toda a construção do mundo imaginário a partir do contato com o brinquedo. Para Kishimoto (2007, p. 18) “Podemos dizer que é um dos

objetivos do brinquedo dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los”. Através deste processo ela consegue viver de forma imaginária o mundo real que é proibido. Ex: casinha de boneca, loucinhas de barro, cabo de vassoura como cavalo, etc.

A brincadeira permite que a criança possa desenvolver diversas experiências para aprender os movimentos, compreendendo seus significados para seu processo de transformação e crescimento físico e mental. Para Barbosa (2006, p.12): “o ato de brincar é uma atividade através da qual a inteireza fica preservada, a aprendizagem e o desenvolvimento acontecem, a criatividade vislumbra espaço e o conhecimento sistematizado encontra seus verdadeiros pré-requisitos”.

Dos momentos marcantes de minha época de criança, lembro-me das histórias, das fantasias e todas essas experiências vividas foram fortes contribuições de meus antepassados, que nas mais variadas formas desenvolveram habilidades que construíram um mundo cheio de lembranças do passado que ficaram registradas como importantes na vida adulta.

Acredito que num mundo cada vez mais tomado pela violência, seria preciso se investir mais no lúdico para as crianças do ensino fundamental, pois a alegria, a sensação de fazer algo gratificante, ao invés de ficar parado olhando a violência entrar em nossas casas, nos deixando cada vez mais indignados com as autoridades que muito pouco ou quase nada tem feito para mudar este cenário triste de espaços seguros para “o brincar”. Para Barbosa (2006, p. 10); “brincar é um direito das crianças; é uma necessidade física, simbólica e emocional; é uma atividade humana significativa que auxilia na aprendizagem de mundo e na acadêmica”.

Sendo assim, selecionei algumas brincadeiras de criança ligada à minha tradição folclórica e que vivenciei na infância. A pandorga, o pião, as bolinhas de vidro e cinco marias são exemplos marcantes de brincadeiras que somaram contribuições de variadas procedências. O saudosismo desses tempos menos violentos, a lembrança de brincadeiras com amigos e o respeito pelos ensinamentos dos mais velhos são exemplos que aguardo na memória e que ficaram impregnadas na minha formação cultural. Além disso, algumas brincadeiras trazem influências culturais de nossos colonizadores e que estão

presente em todo estado de Santa Catarina. A pandorga é exemplo de um agradável divertimento infantil, mas pode envolver pessoas de todas as idades. O pião é um brinquedo fabricado de madeira torneada e de formato cônico. A brincadeira de pião acontece com a criança enrolando em todo o corpo do brinquedo um forte fio ou cordão, chamado fieira, cuja ponta fica presa em seu dedo. Para KISHIMOTO:

“A tradicionalidade e a universalidade das brincadeiras assentam-se no fato de que os povos distintos e antigos, como os da Grécia e do Oriente, brincaram de amarelinha, empinaram papagaios, jogaram pedrinhas e até hoje as crianças o fazem quase da mesma forma. (2007, p. 38)

METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza-se do método de investigação qualitativa, tendo como base a importância das brincadeiras folclóricas como uma proposta pedagógica de ensino que melhore o nível de aprendizado, através do despertar do interesse dos alunos do ensino fundamental.

As brincadeiras folclóricas trabalhadas foram cabra-cega, pular corda, jogos de perseguição, amarelinha, bilboquê, pião, pelada, queimada, confecção do boizinho, confecção do barangandão (figura 1), stop (figura 2) e jogo da velha (figura 3).

O campo de pesquisa deste trabalho aconteceu na E.E.B. Paulo Bauer, no bairro São João, localizada em Itajaí (SC), mantida pelo governo do Estado de Santa Catarina e integra a rede pública oficial, sendo uma turminha de 3ª série do ensino fundamental, contendo 34 alunos, destes, 18 eram meninos e 16 eram meninas. Os encontros aconteceram nas aulas de educação física, durante doze dias, no período de 28 de agosto a 20 de outubro

O objetivo geral da instituição escolar é propiciar uma educação de qualidade ao itajaiense, promovendo a apropriação do conhecimento de forma interdisciplinar, através do desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social, numa interação com a realidade.

A coleta e análise dos dados se deram qualitativamente, começando pela observação das aulas, plano de ensino, planos e relatórios de aula, desenvolvidos

durante a pesquisa, sendo que uma das aulas foi diagnóstica, servindo como base de conhecimento prévio dos alunos.

Consideramos que a observação no campo de trabalho foi a principal metodologia na busca das informações necessárias no desenvolvimento de uma investigação qualitativa. Sabedores da sua importância para o sucesso da investigação, procuramos registrar cada detalhe, por mais simples e insignificante que pudesse parecer. Neste sentido, concordamos com Kanitz (2004, p.18) quando afirma que “o primeiro passo para aprender a pensar, curiosamente, é aprender a observar”.

Análise e Discussão dos dados

Desde o primeiro dia na escola e principalmente durante a visita, procurou-se observar todo o cenário da escola, buscando apropriar-se de todos os aspectos necessários para o cumprimento do planejamento escolar previsto para o meu estágio curricular. Na aula diagnóstica percebeu-se que a turma de terceira série era grande e agitada, confirmando neste momento que seria preciso muita disciplina, requerendo uma postura de professor desde o primeiro dia de aula. Afirma Tiba (1996, p. 107) que “por isso é importante que os professores adotem um padrão básico de atitudes perante as indisciplinas mais comuns, como se todos vestissem o mesmo uniforme comportamental.” Neste sentido, adotou-se como padrão uma postura única frente aos alunos, deixando registrado que os limites de disciplina dos alunos seriam cobrados desde o primeiro dia para que ao final da aula algum conhecimento possa ser assimilado.

Na construção do brinquedo boizinho de mamão que é feito de mini garrafa pet, retalhos de tecidos, carinha de cartolina pintada com lápis de cor, recortada e colada, trabalhou-se com as crianças a importância das brincadeiras folclóricas e sua importância regional, deixando evidenciado que essa era uma das tradições importantes do nosso estado. Assim diz d’ávila (2001, p. 56) que “o boi de mamão constitui-se na manifestação mais popular do folclore de Santa Catarina e que se mantém viva na região de Itajaí”. Durante essa mesma atividade percebe-se que o ritmo de elaboração de uma tarefa para um aluno não é o mesmo para outro, sendo que esse fator influencia diretamente no andamento da aula, pois o tempo

deve ser controlado pelo professor, tendo em vista a conclusão de todas as etapas do processo de elaboração do brinquedo. Diante disto uma grande preocupação por parte do professor se instalava na aula, pois enquanto alguns alunos se demonstravam ágeis e adiantados na confecção do brinquedo, outros estavam sempre pedindo a ajuda do professor, caracterizando neste caso a individualidade, sendo esta também uma tarefa da educação física, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil (2001, p.71) deve-se “conhecer os limites e possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção de sua própria saúde”. Assim o professor auxilia esse mesmo aluno com dificuldade, entendendo que ele também é capaz, podendo fazer as mesmas tarefas que seus colegas fazem.

Foram muitos os contratempos e dificuldades encontradas na escola, mas a maior de todas foi o período de chuvas que enfrentei durante os dias que estive realizando a pesquisa, pois a escola não tinha quadra coberta e o pátio estava estocando carteiras escolares, assim, como a aula planejada era em ambiente externo, utilizei uma “carta na manga”, que era o plano de aula reserva com atividades para a sala de aula, com a preocupação de não fugir ao plano de ensino, neste caso as brincadeiras folclóricas. Esta situação serviu para mostrar de como é importante o professor estar sempre preparado para as emergências e situações adversas, que para Libâneo (1987, p. 225) “a ação docente vai ganhando eficácia na medida em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com as situações concretas de ensino”. Assim vou enriquecendo meu aprendizado no sentido de entender o quanto é importante o planejamento para a escola, para o professor e também para o aluno.

Em algum momento das intervenções foi preciso ser mais enérgico, pedindo silêncio e cobrando dos alunos mais disciplina na aula, pois estavam bem inquietos sendo que para conter a algazarra a forma encontrada foi deixar participar das atividades os alunos que estivessem sentados e em silêncio. Como boa parte dos alunos queria participar da atividade, a resposta acabava sendo positiva, confirmando o que diz Tiba (1996, p. 146) “o maior estímulo para se ter disciplina é o desejo de atingir um objetivo”. Neste caso, o que os alunos queriam era participar da brincadeira, resultando então em disciplina com participação.

Durante a aplicação da brincadeira da queimada observou-se que muitos alunos não conheciam a forma de brincar que estava sendo aplicada, então a professora de EF da escola que estava assistindo as atividades na quadra informou que realizava esta brincadeira de outra forma, demonstrando que uma mesma brincadeira folclórica pode ser realizada de diversas formas, dependendo do lugar ou região onde ela é praticada, confirmado por Kishimoto (2007, p.38) que “muitas brincadeiras preservam sua estrutura inicial, outras se modificam recebendo novos conteúdos”.

A confecção do brinquedo barangandão é um exemplo de brinquedo que pode receber diversos nomes, sendo que na apresentação de um modelo pronto aos alunos resultou em muito espanto, pois a grande maioria o conhecia com outros nomes, ficando evidenciado em Kishimoto (2007, p. 38) que “por ser um elemento folclórico, a brincadeira tradicional infantil assume características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade”. Após a confecção do brinquedo foi demonstrado aos alunos que através das diversas possibilidades do brincar com o barangandão pode-se reviver os movimentos feitos pelo aparelho “fita” da ginástica rítmica, sendo este um dos conteúdos da educação física. Diante do término da confecção do brinquedo e da necessidade de brincar instalada nos alunos através de uma ansiedade aparente, fomos todos para o pátio externo brincar, afirmando neste momento que a proposta de fabricar o brinquedo e em seguida brincar se caracteriza em uma satisfação em dobro para os alunos, justificado por Kishimoto (2007 p. 68) que “ a manipulação do brinquedo leva a criança à ação e à representação, a agir e a imaginar”.

Em certo momento da aula sobre a brincadeira folclórica do Stop, alguns alunos mais ativos começaram a dispersar na sala de aula, alegando estarem ganhando todas as partidas, então lancei o desafio “Quem vence o professor?” seguindo o que sugere Tiba (1996, p.131) que “ o professor pode estimular a rivalidade e a competição entre os alunos”. Neste momento a aula se transforma positivamente em algo muito gratificante, pois consegui trazer de volta o interesse pela aula, motivando os alunos que queriam algum tipo de desafio. Sempre que se conseguia motivar algum aluno disperso, me deslocava para outra carteira, tentando motivar outros alunos e assim sucessivamente, justificando o que diz

Tiba (1996, p.105) “o professor precisa despertar no aluno a função de discípulo, cativá-lo para que ache interessante o tópico que está sendo estudado”.

Na brincadeira folclórica da cabra-cega registrou-se um fato bem interessante, onde a atividade iniciou normalmente com um aluno sendo o cabra cega com objetivo de pegar os outros colegas, mas logo se percebe que os alunos invertem o sentido da brincadeira que era de não deixar ser pego, onde na prática acontece o contrário. Na verdade o que todos queriam era ser o cabra-cega e para atender essa necessidade imposta pela brincadeira, criou-se novos cabras-cegas, chegando a ter quatro ao mesmo tempo, oportunizando a todos o gostinho de ser o cabra-cega. Neste momento verifica-se a presença do prazer, da integração, da gratuidade, do lúdico, justificado por Kishimoto (2007, p. 32) “que ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos”, uma confirmação que brincar é fazer algo muito importante, neste caso, brincar é aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as visitas feitas na escola, procurou-se atingir o objetivo de vivenciar o trabalho prático pedagógico e sua relação com as brincadeiras folclóricas, interagindo com os alunos e possibilitando a formação de sujeitos mais integrados à sociedade.

A partir das intervenções realizadas na escola Paulo Bauer pode-se identificar o quanto é importante o planejamento escolar nas aulas de educação física, devendo o professor estar atento e preparado para alterar o planejamento suprimindo de forma a não comprometer os conteúdos propostos, mas se preciso for, fugir o menos possível do tema a ser trabalhado.

Estou consciente que encontrei muitas pedras no caminho, mas também tenho a certeza que este trabalho contribuiu para a minha formação docente, desenvolvendo um tema muito rico e de grande relevância tanto para a escola na tarefa de perpetuar as tradições folclóricas regionais, quanto para o aluno como transferidor de saberes culturais para as outras gerações que virão. Desta forma acredito que este estudo colaborou de forma significativa no aprendizado dos alunos da terceira série do ensino fundamental, revivendo algumas práticas

pedagógicas rotineiras nas aulas de educação física, e assim beneficiando uma reflexão a respeito das concepções utilizadas na busca do ensino-aprendizagem.

O universo escolar é muito grande, transformando a tarefa de ser professor em uma profissão exigente em constante aperfeiçoamento, pois no cotidiano há o enfrentamento de muitas adversidades, o que não foi diferente nesse trabalho na escola.

Concluo que cada um tem uma forma diferente de entender e assimilar os conteúdos propostos, pois a individualidade sempre estará presente em todas as etapas da vida e não somente na escola, tendo o professor a obrigação tanto de ensinar como de fazer seu aluno com mais dificuldade entender que ele também é capaz. Com isso vou percebendo o quanto é gratificante o campo do conhecimento na tarefa de ensinar, pretendendo ser um professor comprometido com a missão maior de educar, pois as habilidades para tal não são inatingíveis, desde que não nos esqueçamos de que “a maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino” (NÓVOA, s.d., p.17).

Com a finalização da pesquisa, acredito ter contribuído com o conteúdo da educação física, fazendo sempre a relação da atividade proposta, neste caso, as diversas brincadeiras folclóricas com o conteúdo relacional, assim fazendo o aluno compreender que mesmo na mais simples das brincadeiras ele poderá estar assimilando ou entendendo que os movimentos feitos por ele com o brinquedo barangandão são similares aos feitos pela atleta de ginástica rítmica com a fita, e assim também na coordenação motora fina do brincar das cinco marias relacionada com o gesto utilizado nos movimentos com a maçã, da dança com a folclórica atividade do pau de fita e da queimada com os jogos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L.M.S. **A Educação de crianças pequenas**. Pulso Editorial. 2006.

BRACHT, Valter. **Educação Física no 1º Grau: Conhecimento e Especificidade**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo. p. 23-28, 1996.

BRASIL (Parâmetros Curriculares Nacionais): **educação Física**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília: A secretaria, 2001.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: ed. Cortez. 4 ed. 2001.

D'ÁVILA, Edson. **Festas e Tradições Populares de Itajai**. 2. Ed. Itajai: Fundação Genésio Miranda Lins, 2001.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Desafios da Educação Física Escolar**: Entre o não mais e o ainda não.

KANITZ, Stephen. Observar e Pensar. **Revista Veja**. São Paulo, ano 37, n. 31, p.18, ago. 2004. (edição 1865)

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brincadeira, brinquedo e a educação**. São Paulo. ed. Cortez. 11ª. ed. 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 – Coleção magistério. 2ºGrau. Série formação do professor.

MEGALE, Nilza Botelho. **Folclore Brasileiro**. Petrópolis. Ed. Vozes. 1999.

NÓVOA. Antônio. O processo histórico de profissionalização do professorado. In: NÓVOA, Antônio et al. **Profissão professor**. Porto: Ed. Porto, s.d. cap. 1, p. 15-21.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa**; São Paulo: Editora Gente, 1996 1a ed.

TIBA, Içami. **Disciplina: Limite na Medida Certa**. Novos Paradigmas. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

Bibliografia de Apoio:

BETTI, Mauro. ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física escolar: Uma proposta de Diretrizes Pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Ano I, Nº 1, 2002.

UNIVALI. **Cadernos de Ensino**. Elaboração de trabalhos acadêmico-científicos, n 2., Itajai: Univali, 2004. Disponível: www.univali.br

AUTORIZAÇÃO

Autorizo o Portal Domínio Público do MEC – Ministério da Educação e Cultura, a publicar o meu artigo científico intitulado: **O Folclore, o brinquedo e a brincadeira**, que foi uma proposta trabalhada no estágio supervisionado da prática pedagógica do 6º período do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

Itajaí (SC), 20 de Novembro de 2009.

Marco Antônio Hansen
Marco Antônio Hansen
Acadêmico do curso de Educação Física
Universidade do Vale do Itajaí